

BIBLIOTERAPIA: A LEITURA E A PALAVRA NO EMPODERAMENTO FEMININO

BIBLIOTHERAPY: READING AND THE WORD ON FEMALE EMPOWERMENT

Ronald Tavares Leão Moret

Bacharel em Biblioteconomia

Especialização em Biblioteconomia e Gestão de Biblioteca Escolar

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Teixeira de Freitas

ronald.moret@ifbaiano.edu.br

Maria Valquíria Barbosa Santana

maria.santana@ifbaiano.edu.br

Recebido em: 2/12/2019

Aceito em: 27/12/2019

Resumo

O presente relato tem como objetivo descrever as experiências obtidas com as sessões de biblioterapia desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão “Biblioterapia: a leitura e a palavra no empoderamento feminino”, cujo objetivo foi fomentar o fortalecimento da autoestima e o empoderamento da mulher, por meio de materiais literários e outros recursos informacionais, a fim de sensibilizá-las quanto às descobertas de suas potencialidades em ações empreendedoras que tenham impacto social. O projeto, contemplado no Edital do Projeto Margaridas IF Baiano 2018, consistiu na aplicação do método biblioterapêutico junto a um grupo de 20 mulheres da comunidade São Benedito, localizada na zona rural do município de Teixeira de Freitas-BA. Durante os encontros quinzenais foram realizadas dinâmicas de grupo, leituras de diversos gêneros textuais, debates e oficina de leitura e escrita. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a observação direta intensiva, tanto na forma assistemática como na participante artificial, e a observação direta extensiva, uma vez que os pesquisadores primeiro integraram-se “ao grupo com a finalidade de obter informações”. Observou-se por meio da expressão facial, vocal e corporal que as participantes vivenciaram os elementos biblioterapêuticos, apresentaram mudança comportamental progressiva em relação a expressar-se em público e a defender seus posicionamentos perante o grupo. Verificou-se ainda que, com base na leitura dirigida dos textos e das imagens estáticas ou em movimento utilizadas durante as sessões de biblioterapia, as mulheres refletiam sobre a importância do papel feminino na atuação política da comunidade por meio do associativismo, da prática da sororidade e da posição de liderança que podem desenvolver social, cultural e econômico na comunidade.

Palavras-chave: Empoderamento feminino. Biblioterapia. Leitura dirigida.

Abstract

This report aims to describe the experiences obtained with the bibliotherapy sessions developed in the scope of the extension project “Bibliotherapy: reading and the word in female empowerment”, whose objective was to foster the strengthening of self-esteem and the empowerment of women through literary materials and other informational resources to raise awareness of their potential for entrepreneurial action that has a social impact. The project, contemplated in the warning of IF Baiano Margaridas Project 2018, consisted of applying the bibliotherapeutic method to a group of 20 women from the São Benedito community, located in the rural area of Teixeira de Freitas-BA. During the fortnightly meetings, group dynamics, reading of various textual genres, debates and a reading and writing workshop were held. Intensive direct observation was used as a data collection instrument, both in the unsystematic form and in the artificial participant, and extensive direct observation, since the researchers first integrated themselves “into the group for the purpose of obtaining information”. It was observed through facial, vocal and body expression that the participants experienced the bibliotherapeutic elements, presented progressive behavioral change in relation to expressing themselves in public and defending their positions towards the group. It was also found that, based on the directed reading of texts and static and / or moving images used during the bibliotherapy sessions, women reflected on the importance of the

female role in the political action of the community through associations, practice of sorority and leadership position that can social, cultural and economic develop in the community.

Keywords: Female Empowerment. Bibliotherapy. Directed Reading.

1 INTRODUÇÃO

A dinâmica e organização social do campo, embora venham passando por distintas transformações em todo território nacional, ainda não garantem o tratamento igualitário às mulheres camponesas, em muitos casos o trabalho feminino ainda é compreendido como algo inerente à sua própria existência e destituído de qualquer esforço que mereça ser recompensado e valorizado. Essa redução do papel feminino como coadjuvante do êxito rural é extremamente arraigada no machismo e patriarcalismo ainda tão presente no campo.

Tal situação tem efeito extremamente negativo sobre a autoestima das mulheres, uma vez que, por medo e ou respeito à figura masculina, passam a adotar uma postura de total apatia e resignação em relação à preeminência do papel masculino na sociedade, abandonando muitas vezes sua própria identidade.

Nessa realidade encaixa-se grande parte das mulheres da comunidade de São Benedito, localizada na zona rural do município de Teixeira de Freitas – BA, cuja população em sua maioria é formada por remanescentes quilombolas, que ainda lutam pelo reconhecimento da Fundação Palmares. Essas mulheres lidam diariamente com as dificuldades de conciliar a dupla jornada laboral, de doméstica, atividade exercida de forma “obrigatória” e não remunerada, com a atividade rural relacionada ao plantio, beneficiamento e comercialização da mandioca e outros espécimes agrícolas.

Destarte, o revigoramento da autoestima dessas mulheres trabalhadoras, o autorreconhecimento de suas potencialidades e seu empoderamento, perpassam pelo fortalecimento emocional, que deve ser fomentado por meio de um conjunto de políticas públicas voltadas à realidade da mulher do campo, dentre as quais destacamos: o acesso à informação, à educação, à qualificação profissional e ao cuidado psicossocial. (ONU MULHERES, 2017). Nesse sentido, as bibliotecas podem cumprir sua função institucional e social ao promover o livro, a mediação da leitura e o acesso à informação.

Compreendendo o seu papel estratégico no desenvolvimento de ações que fomentem o desenvolvimento social, cultural e econômico da comunidade interna e externa, a Biblioteca Setorial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) do *campus* Teixeira de Freitas, desenvolveu dez sessões de Biblioterapia durante os meses de Março a Outubro de 2019 como parte das ações do Projeto de Extensão Margaridas IF Baiano – Edital 2018, que teve por título: “**Biblioterapia: a leitura e a palavra no empoderamento feminino**”, cujo objetivo foi: Fomentar o fortalecimento da autoestima e o empoderamento da mulher, por meio da leitura de materiais literários e outros recursos informacionais, a fim de sensibilizá-las quanto às descobertas de suas potencialidades em ações empreendedoras que tenham impacto social.

A relevância teórico-prática desse relato de experiência para as áreas da biblioteconomia, psicologia e assistência social diz respeito à validação do poder terapêutico da Biblioterapia enquanto técnica e arte voltada ao cuidado do ser, bem como a possibilidade da ampliação conceitual do tema a partir de reflexões resultantes da práxis.

2 BIBLIOTERAPIA

Mais afinal o que seria essa tal Biblioterapia? Quais elementos estão presentes nessa prática e que benefícios pode propiciar a quem dela faz uso? Para muitos essa nomenclatura é relativamente nova ou estranha, mas a ideia de cura através dos livros pode ser considerada milenar, uma vez que no Egito antigo as bibliotecas eram chamadas de “Tesouro dos remédios da Alma” e na Grécia como “A medicina da Alma” (ALVES, 1982). Ao atravessar os séculos essa ideia continuou a ser propagada na idade moderna, inclusive por Jacques Bossuett (apud CARDIM, 2013), que afirmou ser nas bibliotecas onde se cura a ignorância, tida por ele como a mais perigosa das enfermidades. Chegando ao século XX sua aplicação ganhou força quando

novos conceitos e aplicações foram adotados e seus efeitos começaram a despertar o interesse de profissionais de distintas áreas, principalmente nos campos da medicina e psicologia.

No Brasil a prática divide-se em biblioterapia clínica, praticada em geral por profissionais da área da saúde em ambientes hospitalares, ambulatoriais e clínicos e em biblioterapia de desenvolvimento, praticada em sua grande maioria por professores e bibliotecários em espaços de natureza diversa. (CALDIN, 2001)

O termo Biblioterapia origina-se da junção de dois termos gregos *biblion* – livro e *therapeia* – tratamento, a partir disso Caldin (2001) a compreende como “leitura dirigida e discussão em grupo, que favorece a interação entre as pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos: os receios, as angústias e os anseios”. Nesse mesmo sentido Santos et al. (2017) declara que:

[...] é um programa de leitura planejado e conduzindo para ajustamento psicossocial, sob a orientação de uma equipe multidisciplinar, cuja operacionalidade é compreendida através de sessões de leitura individuais e ou grupais, com a seleção de biografias, autobiografias [...] e áudio livros.

Assim sendo, a Biblioterapia é uma técnica de cuidado do ser, cujo o principal instrumento é a utilização de livros, em especial de natureza literária. Todavia quando consideramos que a natureza curativa dessa prática não assenta-se no suporte, mas sim, no tipo de conteúdo informacional que ele apresenta.

Assim, podemos afirmar que a técnica biblioterapêutica admite a utilização de outros recursos informacionais como instrumentos terapêuticos, desde que propicie ao participante uma experiência estética, poética, reflexiva e dialética que possibilita a experimentação dos processos de introjeção, projeção, identificação, humor e catarse, por meio de “uma dinamização e ativação existencial por meio da dinamização e ativação da linguagem. As palavras não são neutras. A linguagem metafórica conduz o homem para além de si mesmo; ele se torna outro, livre no pensamento e na ação” (CALDIN, 2001).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A aplicação da Biblioterapia ocorreu quinzenalmente aos sábados entre os meses de janeiro e agosto de 2019, na sede da Associação dos Produtores Rurais da Comunidade São Benedito, localizada na zona rural do município Teixeira de Freitas – Ba.

O grupo é composto de 20 mulheres, majoritariamente negras, remanescente de quilombolas, com idades entre 16 a 77 anos, em sua maioria produtoras rurais. Para o alcance dos objetivos do projeto utilizou-se a técnica Biblioterapêutica que consistiu na escolha de livros, vídeos, músicas, pinturas, xilogravuras e demais artefatos informacionais que tratassem de temas como o empoderamento feminino, autoestima, sororidade, pró-atividade e a vida da mulher do campo.

A operacionalização da Técnica Biblioterapêutica ocorreu por meio de etapas com base na adaptação do método interativo de gestão conhecido como Ciclo PDCA – PLAN: planejar, DO: executar, CHECK: Verificar e ACTION: Corrigir, ao nosso contexto. (CAMARGO, 2010). A etapa PLAN: Planejar foi subdividida em quatro fases, sendo a primeira dedicada a localização e definição da problemática que orientou a construção do pré-projeto. A segunda voltou-se ao estabelecimento das metas e objetivos, a terceira a realização do Diagnóstico, a quarta fase a identificação das prioridades de atuação e a seleção dos materiais informacionais que apresentavam potencial de sanar e ou/minimizar as questões mais urgentes do problema e, a quinta dedicou-se a transformação do pré-projeto em projeto com a delegação de responsabilidades, elaboração do plano de ação e cronogramas.

Na fase diagnóstica mesclou-se as técnicas de coleta de dados, da observação direta intensiva, tanto na forma assistemática como na participante artificial, e a observação direta extensiva, uma vez que os pesquisadores primeiro integraram-se “ao grupo com a finalidade de obter informações” (MARCONI, 2019) mais gerais, sem planejamento e controle previamente elaborados e também utilizou-se o questionário composto por 13 perguntas como o instrumento para obter informações previamente estabelecidas e que com menor nível de interferência do

pesquisador. Nessa etapa buscou-se traçar o perfil das participantes, identificar o nível de leitura, de escolarização, as preferências pelos gêneros textuais, as habilidades de expressão e de diálogo.

Ainda na etapa Planejar, foi definido o local de realização dos encontros, a seleção e a produção dos materiais. Essa seleção levou em conta a adequação ao nível de leitura, ao interesse pelo gênero textual, a realidade socioeconômica e cultural das mulheres, ao tema trabalhado e ao tipo de suporte mais adequado para a realização das atividades.

Na etapa DO: Executar iniciaram-se as sessões de biblioterapia a partir da utilização de recursos informacionais “tradicionais” (textos impressos de distintos gêneros textuais e imagens estáticas) e de multimídia (imagens em movimento, música, vídeos, clipes, curtas e longas-metragens) amparados no método dialético, “que concebe o mundo como um conjunto de processos” (MARCONI, 2019).

As sessões sempre proporcionavam as participantes, momentos para reflexão e compartilhamento das impressões e sensações que elas experimentavam durante a biblioterapia, a fim de que os elementos biblioterapêuticos como a catarse, identificação, introjeção, projeção e introspecção, (CALDIN, 2001) fossem potencializados, uma vez que por meio do método dialético “os aspectos da realidade [...] prendem-se por laços necessários e recíprocos” (MARCONI, 2019) levando o indivíduo “à necessidade de avaliar uma situação, um acontecimento, uma tarefa, uma coisa, do ponto de vista das condições que os determinam e, assim, os explicam”(MARCONI, 2019).

Os encontros sempre eram iniciados com uma dinâmica de grupo que objetivava a integração, o relaxamento, a diminuição da timidez e o desenvolvimento das habilidades comunicativa e reflexiva. Em seguida, fazia-se a leitura do material selecionado, de forma colaborativa, ou a “leitura” dos vídeos e/ou imagens em movimentos, incentivando a proposição de inferências, a construção do sentido e significado do texto a partir das vivências e do conhecimento de mundo das participantes (FREIRE, 1989).

A etapa CHECK: Verificar era realizada sempre nos encontros da equipe executora, que ocorriam semanalmente para avaliar as atividades realizadas e verificar se os objetivos específicos propostos estavam sendo alcançados a contento.

Já na etapa ACTION: Corrigir a equipe executora realizou a “padronização” das ações e dos materiais que mais se adequavam aos objetivos propostos e corrigiu alguns desvios de ordem técnica como tempo de duração das atividades, quantidade de encontros necessários para atender as necessidades das participantes que não foram identificadas no diagnóstico inicial e aumentou a utilização dos recursos de multimídias, como músicas e vídeos e o tempo dedicado a troca de experiências entre as mulheres durante as sessões de biblioterapia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro contato com o grupo revelou certo receio com o desenvolvimento do projeto, uma vez que o termo Biblioterapia era desconhecido pelo público. Algumas mulheres entenderam que se tratava de uma atividade escolar com foco na alfabetização e letramento. Nesse primeiro contato as participantes estavam muito tímidas e a equipe executora, chegou a pensar que as ações seguintes não teriam quórum. No entanto, após participarem da primeira sessão de Biblioterapia ficaram menos apreensivas e demonstraram interesse em aumentar a periodicidade do projeto de tal forma que sugeriram que os encontros, idealizados para ocorrerem uma vez ao mês, nas terças-feiras, com uma hora de duração, fossem desenvolvidos quinzenalmente aos sábados com no mínimo duas horas de duração.

A cada encontro realizado, as mulheres ficavam mais confortáveis e dispostas a falar, expressar suas percepções sobre suas leituras e por meio de analogias eram capazes de vivenciar os processos biblioterapêuticos de introjeção, onde “o sujeito faz passar, de um modo fantasístico, de fora para dentro”, objetos e qualidades inerentes a esses objetos” (LAPLANCHE; PONTALIS, 1994, p. 248) e a projeção, que consiste na “transferência aos outros de nossas ideias, sentimentos, intenções, expectativas e desejos” (CALDIN, 2001).

A mediação das atividades era ancorada no método dialético, que consistiu na observação das seguintes leis universais: “Ação recíproca [...], mudança dialética, [...] mudança qualitativa, [...] interpenetração dos contrários” (MARCONI, 2019). Em todas as sessões de biblioterapia as mulheres em nível maior ou menor exprimiam as suas emoções, relembavam fatos que marcaram

sua vida, demonstravam indignação, alegria, tristeza, e esperança acerca da realidade transcrita nas palavras e textos de diversos gêneros, bem como nas imagens e vídeos projetados, evidenciando assim a ocorrência da catarse e da introspecção conforme descrito por Caldin (2001).

Por diversas vezes percebemos que as mulheres compreendiam que o fortalecimento da imagem da mulher, sua autoestima, é um elemento importante para a afirmação de sua identidade no núcleo familiar e na comunidade local. Algumas delas demonstravam por diversas vezes que a Associação de Produtores Rurais precisava de maior participação feminina na tomada de decisão por reconhecerem que as ações desenvolvidas pela associação afetavam diretamente as mulheres, que em sua maioria são produtoras rurais.

Observamos ainda que algumas mulheres apresentaram o interesse em realizar cursos de formação inicial e continuada, principalmente em áreas relacionadas à gastronomia e ou beneficiamento dos produtos produzidos na comunidade com o objetivo de agregar valor aos “quitutes” tradicionais da zona rural do Território do Extremo Sul Baiano durante o momento de compartilhamento das experiências vivenciadas durante a aplicação da técnica biblioterapêutica.

A maioria das participantes demonstrou compreender que a leitura pode deixar de ser uma prática enfadonha e obrigatória, tornando-se um recurso terapêutico, seja por meio de práticas individuais ou coletivas. Abraçaram a ideia de instalar uma biblioteca comunitária em substituição à antiga escola da comunidade que foi desativada devido à ausência do interesse público em investir na infraestrutura e mão de obra qualificada para atuar na educação do campo.

Demonstraram ainda estar cientes de que é preciso conhecer e apropriar-se de seus direitos e das políticas públicas voltadas ao grupo socioeconômico ao qual pertencem para promoverem transformações na comunidade e conseqüentemente no seu bem-estar.

De todas as palavras trabalhadas durante as sessões de biblioterapia a que mais despertou a atenção das participantes foi o vocábulo sororidade. Provavelmente porque, ao compreenderem o seu significado, algumas mulheres perceberam que é na identificação com outras mulheres do grupo e da comunidade que nasce a solidariedade, um dos princípios mais importantes no fortalecimento da identidade de um grupo, sobretudo quando formado por mulheres, gênero humano historicamente subjugado e oprimido por uma dinâmica social burguesa que ainda reforça o estereótipo da força, da inteligência e da liderança na figura masculina.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com a realização do projeto: Biblioterapia: a leitura e a palavra no empoderamento feminino constitui-se em um processo de aprendizagem e desenvolvimento das competências socioemocionais, tanto para as participantes quanto para os executores. Para, além disso, evidenciou-se que os elementos da técnica biblioterapêutica (identificação, introjeção, projeção, humor e catarse) são eficazes para auxiliar o ajustamento psicossocial do indivíduo, uma vez que, a cada sessão foi possível perceber nas participantes mudanças no comportamento e nas atitudes (a expressar-se em público e a defender seus posicionamentos perante o grupo), que sinalizavam a existência do processo de fortalecimento da autoestima, do empoderamento feminino e do desejo de emancipação pessoal e socioeconômica.

Embora o projeto não esteja concluso, os objetivos e as metas estabelecidas estão sendo paulatinamente alcançadas. Algo que pode ser verificado, no interesse das participantes em qualificar-se para empreender em setores relacionados às áreas da gastronomia e da agroindústria, com a finalidade de agregar valor à produção agrícola da comunidade por meio do beneficiamento da mandioca e no interesse em participar crescente de participar como protagonistas na vida social, cultura e econômica da comunidade.

Destarte, o processo de empoderamento das mulheres da comunidade São Benedito deve ser encarado como algo contínuo, que requer o exercício da sororidade e maior participação feminina na tomada de decisão. Além da implementação de outros projetos específicos para o público feminino na área da saúde, no fomento ao empreendedorismo por meio de suprimentos e marketing, e principalmente, na formação inicial e continuada para atender as demandas socioeconômicas locais e regionais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Helena Hees. A aplicação da Biblioterapia no processo de reintegração social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 1/2, p. 54-61, jan./jun. 1982.

CALDIN, C. F. **A leitura como função terapêutica:** biblioterapia. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001. DOI: 10.5007/1518-2924.2001v6n12p32 Acesso em: 13 set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32/5200> Acesso em: 05 set. 2019.

CARDIN, Paulo. **Biblioteca:** "Tesouro dos remédios da alma". 2013. Disponível em: <http://www.belasartes.br/diretodareitoria/artigos/biblioteca-%e2%80%9ctesouro-dos-remedios-da-alma%e2%80%9d>. Acesso em: 05 set. 2019.

SANTOS, Ana Lúcia Leite et al. Implantação de um Programa de Biblioterapia na Universidade Federal da Paraíba: relatos de um projeto de extensão. In: Congresso Brasileiro De Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 28., 2017, Vitória. **Anais do CBBB**. Vitória: Fe bab, 2019. v. 27, p. 1 – 6. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1894/1895>. Acesso em: 05 jul. 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989. 49 p. (Polêmicas do nosso tempo).

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, J.B. **Vocabulário de psicanálise.** Tradução de Pedro Tamen. 4. ed. São Paulo: M. Fontes, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

ONU MULHERES. Organização das Nações Unidas (Org.). **Princípios de empoderamento das mulheres.** Brasília: Onu Mulheres, 2017. 28 p. Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/cartilha_ONU_Mulheres_Nov2017_digital.pdf>. Acesso em 05 set. 2019.